

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 30

Data: 30.05.81

Pg.: _____

IBDF apreendeu grande volume de madeira na reserva de Ibirama

O IBDF apreendeu, na reserva indígena de Ibirama, um volume de 1.700 metros cúbicos de madeira num valor aproximado de Cr\$ 13 milhões e 600. E aplicou multas a 17 madeiras no valor total de Cr\$ 1 milhão 330 mil. Estes números referem-se a uma ação mais intensa desenvolvida pelo IBDF em toda a área no período entre 8 de abril e 23 de maio passado.

Agora, terminada esta campanha, o delegado estadual do IBDF, Ulisses Rogério de Andrade, diz que "não há mais tensão na reserva por problemas de comercialização da madeira". Ele declarou também ter "certeza absoluta de que todas as pessoas envolvidas na área não mais retirarão madeira da reserva e nem adquirirão matéria-prima do local". O motivo desta certeza é que, a partir de agora, todos os infratores terão sua indústria madeireira fechada e o registro cancelado.

OS ÍNDIOS

As madeiras da região que recebiam ilegalmente madeira da reserva e

foram multadas pelo IBDF são Irmãos Fossa, de Ibirama; Serraria Walter Vogelbacher, de Blumenau; Nelson Sartorti, de Dona Ema; Indústria e Comércio Oscar Henchel, de Presidente Getúlio; Herman Barth, de Dona Ema; Ingeberg Grammer, de Dona Ema; Alvino Scussel, de Dona Ema e Aldo Moretto de Ibirama. E Bertoldo Howe, José Berteli, Vital Novak e Raul Vogelbacher foram multados por comercializarem toras da reserva, servindo de intermediários entre os índios e as madeiras.

Acabada esta ação mais intensa desenvolvida conjuntamente entre IBDF, Polícia Federal e Funai, a fiscalização permanecerá ainda mas com menos pessoal. Assim mesmo, o delegado do IBDF garante que o problema está completamente afastado porque, em reunião com os madeireiros de Ibirama realizada recentemente, foi-lhes explicada as novas penas a que estão sujeitos caso infringam o código florestal que não permite a retirada de madeiras da reserva.

E detectar os infratores é fácil, segundo o IBDF. Além de não terem planos de corte autorizados, o que os deixam sem condições de provar a procedência legal das toras, as madeiras da reserva são de uma qualidade superior à existente na região. Ainda de acordo com o delegado estadual Ulisses Rogério de Andrade, mesmo que os índios continuem querendo vender madeira — o que faziam abaixo do preço normal — "tendo a convicção absoluta de que eles não vão encontrar comprador que aceite o comércio ilegal". Na sua opinião, os índios devem viver da agricultura, possível nas áreas desmatadas.

O IBDF calcula que a Reserva indígena de Ibirama, com seus 14 mil hectares, já teve explorado cerca de 4 mil hectares nos últimos 12 anos, sempre de forma ilegal. E estima que um volume aproximado de 80 mil metros cúbicos de madeira já foram retirados de lá, o que corresponde, nos valores de hoje, a Cr\$ 640 milhões.